

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Alpiarça

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Alpiarça

Exmos. Srs. Deputados Municipais

Exmos. Srs. Vereadores da Câmara Municipal de Alpiarça

Exma. Sr.^a Presidente da Junta de Freguesia de Alpiarça

Caros Alpiarcenses

Habituei-me, desde muito nova, a ouvir falar do 25 de Abril, dos seus valores e dos sonhos que nasceram e se alimentaram da fome de liberdade e de democracia.

Em família, a consciência do que sucedeu nessa data foi sendo interiorizada, pelos comentários, apreciações, leituras e o contacto com a realidade de uma democracia pujante, vivida, entusiasmante.

Mas é normal irmos perdendo a memória das situações e dos factos, á medida que o tempo vai passando.

A revolução de Abril que se apresenta com a idade adulta de 37 anos, deverá ser excepção a essa regra. Compete-nos garantir que assim será.

Para quem, como eu, nasceu no pós 25 de Abril é normal, quando confrontada com a necessidade de escrever sobre o tema, descobrir o que se viveu nessa madrugada já distante.

Foi o que fiz. Abri a Wikipedia e li alguns relatos dos intervenientes. Vi fotografias e tentei interiorizar o clima, o sentir do dia, mas também das razões que conduziram à revolução.

E imaginei Portugal, antes do 25 de Abril:

- Um tempo em que a policia carregava sobre mulheres de operários em greve,
- Um tempo em que Humberto Delgado enchia as ruas e praças de Portugal, mas a vitória nas eleições era atribuída a outro,
- Um tempo em que a policia invadia a TAP para reprimir uma greve dos trabalhadores
- Um tempo em que chegavam caixões de mais de 10 000 mortos numa guerra sem sentido,
- Um tempo em que a Universidade estava ocupada pela policia,
- Um tempo em que se era detido por delito de opinião.

E vi imagens da libertação:

- O Largo do Carmo com militares, mas também com centenas de populares,
- Elementos da PIDE a serem presos,
- Uma mulher a ofertar alimento a militares que, na rua, faziam uma revolução,
- Uma criança a oferecer um cravo a um marinheiro,

- Presos políticos a saírem da prisão de Caxias,
- O 1º de Maio com milhares e milhares de pessoas na rua,

Num tempo que é de angústia perante as incertezas do futuro nunca será demais:

Recordar “ COMO ERA”,

Reviver, com emoção, COMO FOI,

Concluir que, apesar de tudo, VALEU A PENA.

Ao longo dos últimos 37 anos cometeram-se seguramente muitos erros:

- Tivemos sonhos talvez maiores que as nossas possibilidades,
- Acreditámos em muitos “ cantos de sereia”,
- Achámos que, na acção política, podíamos dispensar os melhores,
- Confundimos liberdade com libertinagem,
- Não prevenimos o culto da responsabilidade e cedemos a práticas populistas.

Hoje evocamos a madrugada libertadora.

Fazemo-lo neste tempo em que estamos confrontados com o maior desafio que nos é colocado no pós-25 Abril.

Mas neste tempo, de grande exigência, é necessário que saibamos ser dignos da nossa história e que enfrentemos com coragem os obstáculos. É esta a nossa vontade colectiva, estou certa.

Mas não podemos perder o essencial do desafio que nos é colocado:

- Garantir futuro significa garantir crescimento económico.
- Garantir futuro significa mais equidade na distribuição dos sacrifícios, mas também das oportunidades,
- Garantir futuro significa poder resistir e consagrar o essencial das políticas sociais,
- Garantir futuro significa apostar na educação e na ciência.
- Garantir futuro significa mais cultura de responsabilidade, mais exigência cívica, mais propensão para construir e não para destruir.

Se assim fizermos estaremos a garantir o direito ao futuro. Estaremos a homenagear Abril.